

Juliana Coelho de Souza Ladeira
Universidade de São Paulo

O corpo feminino em performance: um estudo de caso dos movimentos #elenão e #elesim

Durante o processo eleitoral brasileiro de 2018, as manifestações #elenão e #elesim performaram nas ruas e nas redes sociais pautas políticas e sociais reivindicadas por dois grupos de mulheres, de constituição heterogênea, que se constituíram entre as "pró-Bolsonaro" e as "feministas". Durante essas manifestações, o corpo feminino foi por vezes pauta de reivindicação e veículo de protesto, além de ser usado como ferramenta de ataque, colaborando com o agenciamento de narrativas da agenda eleitoral de cada grupo. Esses movimentos não utilizaram estratégias performativas inéditas, no entanto, estas obtiveram uma extraordinária visibilidade ao serem utilizadas como ferramentas de embate no calor da disputa eleitoral. Por "estratégias performativas", nomeamos as formas de expressão, seus meios e as reivindicações a elas relacionadas. Dessa forma, tendo algumas dessas estratégias performativas como exemplo, analisaremos algumas das diferentes perspectivas sobre o corpo das mulheres no contexto político em questão, empregando a noção de performance como enquadramento epistemológico principal, como nos propõe Diana Taylor. O que expressam os corpos performados e quais modelos de mulher(es) são trazidos e defendidos na esfera pública das redes e das ruas? Interessa-nos entender as manifestações de rua como performance, já discutida nesses termos por diversos autores, e os discursos de reivindicação identitária e política oriundos delas. Questões que serão analisadas entendendo o território da performático de maneira ampliada, impossível de ser desvinculado da instância do virtual e da lógica "platformative", uma vez que a arquitetura e os objetivos comerciais das plataformas sociais levam a um regime de enunciação de conteúdo que realizam atos, segundo Olivier Ertzscheid.
